

# Terminologia Geográfica

(Continuação)

- RIBAÇAN OU RIBAÇÃO** — Espécie de rôla (columba) sertaneja que desce em bandos numerosíssimos perseguida pela estiagem, em busca de paragens onde encontre alimentação e água. É dessa emigração forçada, ou antes arribação, que vem o termo. “As pombas de arribação, ou rebaçans, como são vulgarmente chamadas, aparecem todos os anos, nas caatingas, no fim do inverno, em bandos inumeráveis pousando nos campos de capim-milhã de cuja semente se nutrem. Milhares de pessoas as perseguem, matando a tiros de espingarda e até a pauladas, colhendo ao mesmo tempo os ovos, postos a granel sôbre a terra. Os animais carnívoros, e por sua vez entre êles, répteis venenosos, como a cascavel, causam grandes estragos nesses bandos de aves; mas é tal a quantidade que, parece, não diminuem de número, até que arribam para outros lugares. Nos anos secos, quando o povo sofre fome, as rebaçans são para os sertanejos durante uma quinzena, pouco mais ou menos, o que para o povo judeu no deserto foram as codornizes”. (IRINEU JÓFILI). F.A.P.C.
- RIBEIRA** — Certa zona marginal dos rios: A ribeira do Moxotó, do Una, Capibaribe, etc. Circunscrição territorial que compreende um certo número de fazendas de criação de gado, tirando a sua denominação do rio que a banha, tendo cada uma delas um ferro comum, indicativo da ribeira, que é colocado ao lado esquerdo da rês, além do particular da fazenda ou do proprietário, ao direito, aplicados por ocasião da marcação do gado. F.A.P.C.
- Sulco produzido nas estradas pelas rodas dos carros. RODOLFO GARCIA, que o regista, faz sentir que se encontra no dicionário de CÂNDIDO DE FIGUEIREDO, com a mesma acepção relheira, e que, em Baião (Portugal), se diz rilheira. (B. de S.).
- RIBEIRÃO** — O mesmo que riachão. F.A.P.C.
- RIGOR** — Nome que, na costa do município de Ilhéus é, de há muito tempo correntemente usado, para designar rochedos que se encostam à terra firme e interrompem a linha arenosa das praias. (B. de S.).
- RINCÃO** — Termo gaúcho, muito freqüente no linguajar da campanha, oriundo do castelhano rincón e correspondente do português recanto. Designa uma parte do campo cercado de acidentes naturais, matos ou rios, onde se deitam a pastar os animais. MACEDO SOARES (Estudos Lexicográficos) diz apenas que é porção de campo que se mete pelo mato. (B. de S.).
- RIO-TAPADO** — Termo do litoral de Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte, empregado por J. BRANNER em sua *Geologia Elementar*, como designativo de cursos d'água que têm a bôca ou foz completamente fechada por praias de tempestade, isto é, por aquelas cujos materiais são arremessados pelas ondas das tempestades além do alcance das vagas ordinárias. (R. GARCIA). (B. de S.).
- ROÇA** — É brasileiro no sentido de campo ou contraposição a cidade e de terreno preparado para lavoura, onde se plantou milho, feijão, mandioca. O seu uso é mais ou menos geral no Brasil. Na Bahia, em sua capital, a Cidade do Salvador, roça designa uma chácara junto à cidade, nos arrabaldes, onde se cultivam hortaliças e frutas. As melhores roças da capital da Bahia ficam no arrabalde de Brotas. (B. de S.).
- ROÇADO** — O mesmo que roça na acepção de terra ou sítio de plantação de cereais e outros gêneros. F.A.P.C.
- ROÇARIA** — O mesmo que roçado. F.A.P.C.
- ROCEIRO** — O habitante da roça, o que cultiva a lavoura no seu roçado. F.A.P.C.
- RODEADOR** — Termo do Nordeste, que designa um certo lugar nos campos onde os vaqueiros reúnem magotes ou pontas de gado para a revista das reses. (B. de S.).
- RODEIO** — O mesmo que rodeador, mais usado no Sul, ponto em determinada parte do campo, onde se reúne o gado para “apartar”, contar, separar, examinar e curar as reses que porventura estejam doentes. As grandes estâncias, diz CALLAGE, têm tantos

rodeios quantas invernadas fechadas possuem. AMADEU AMARAL regista o termo e lhe dá a seguinte definição: reunião de gado *vacum* criado em campo, para se marcar, para se fazerem curativos, etc. (B. de S.).

RONCADOR — Sinônimo de cachoeira no Maranhão e noutros estados. (B. de S.).

SACADO — Assim se qualificam na Amazônia os lagos marginais, formados pelos rios no seu divagar constante e perene, onde eles represam o excedente de suas cheias colossais e que funcionam como verdadeiras válvulas de segurança, patenteando um dos aspectos caprichosos da hidráulica do rio-mar. (B. de S.).

SACO — Vários sentidos tem este termo em diferentes regiões do país. Na Bahia e em Pernambuco é grande corte, em forma de meia lua ou grande circo que se apresenta nos paredões abruptos dos rebordos escarpados das serras e maciços dos terrenos montanhosos. Em Pernambuco tal formação se mostra amiúde no maciço constituído pelas serras do Coqueiro, São José, Catimbau, Quiri D'Alho, a noroeste da vila de Buíque. O mais notável é o saco do Brejo, com 6 quilômetros de diâmetro interno, compreendendo três sacos interiores: Pingadeira, Caiano e Cocos. Nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, saco é o nome dado a uma pequena enseada. (B. de S.).

SAIDOR — Em Santa Catarina, refere TESCHAUER, significa lugar da praia por onde sai o gado do rio, que transpôs. (B. de S.).

SAIDOURO — Assim se diz, em São Paulo e noutros estados, o a que se chama saidor em Santa Catarina: é o lugar à margem de um rio, que oferece boa saída ao gado que atravessa a corrente a nado. (B. de S.).

SALÃO — Terra misturada de argila corada, e de ótima produção. Termo vulgar na zona da mata, estende-se à sertaneja, e mesmo a alguns estados do Norte. No Acre, porém, salões ou torrões, designam os baixios de argila vermelha, endurecida, que se depositam no leito dos rios, embaraçando a navegação. O termo vem de longe, porquanto já era vulgar entre os nossos lavradores em começo do século XVIII, como escreve ANTONIL: “Seguem-se aos massapões os salões, terra vermelha... Se o senhor de engenho não conhecer a qualidade das terras, comprará salões por massapês, e apicuns por salões. F.A.P.C.

SALINA — Estabelecimento de fabricação do sal marinho situado no litoral; terras salíferas ou nitreiras de onde se extrai o sal-gema ou natural. “Depois do alnôço fiz um passeio às salinas, situadas a uma milha para o interior da ilha de Itamaracá”. (H. KOSTER). “Rio abaixo da cachoeira do Sobradinho (alto S. Francisco) ocupam-se os habitantes com o fabrico do sal-gema, que nesta paragem sai bem cristalizado e alvo, e rivaliza com o que vem da Europa”. (FERNANDO HALFELD). F.A.P.C.

SALMOURÃO — RODOLFO GARCIA, que o regista, transcreve a opinião de JOHN BRANNER em seu livro citado: “solo residuário formado de pedregulho, no qual uma parte de feldspato resiste à decomposição e permanece como areia grossa, ou no meio da terra derivada das partes mais decomponíveis de feldspato e de mica”. Termo geral, definido simplesmente por AMADEU AMARAL, “qualidade de terra pedregulhosa”. (B. de S.).

SAMBAQUI — Palavra de origem tímica, de *tambá* — concha e *qui* — colina, segundo o venerado mestre Dr. TEODORO SAMPAIO. Assim se denominam, no Brasil, os montículos de ostras ou colinas conchíferas, que se encontram ao longo da costa, à margem de rios, e até em pontos afastados de águas (sambaquis marinhos ou costeiros, sambaquis fluviais, sambaquis centrais), resultantes da acumulação dos restos de cozinha dos primeiros habitantes do Brasil, que se alimentavam de ostras e mariscos. São verdadeiras montureiras dos indígenas pré-colombianos que habitaram o nosso país, em meio das quais se encontram restos desse homem primitivo, como sejam fragmentos de louça, instrumentos de pedra, ossos de animais, ossadas humanas, não raros esqueletos inteiros. Em São Paulo e Santa Catarina dão a estas colinas o nome de casqueiras, concheiras ou ostreiras; noutros pontos do Brasil, chamam-lhes caieiras, caleiras e berbigueiras; no Pará denominam sernambi ou minas como nos informou JORGE HURLEY ou ainda minas de sernanbis, como lemos em RAIMUNDO MORAIS. TEODORO SAMPAIO lembra o nome casqueiros. (B. de S.).

- SANGA — CALLAGE e ROMAGUERA definem semelhantemente — pequeno arroio ou regato despraiado no mato ou nas canhadas, que seca facilmente. BEAUREPAIRE ROHAN, porém, traduz como sendo “escavação funda produzida no terreno pelas chuvas ou por correntes subterrâneas de água, que, depois de terem minado as terras, fazem-nas esbarrondar”. O leito das sangas muitas vezes encerra perigosos lamaçais chamados caldeirões. (B. de S.).
- SANGÃO — Assim chamam os guascas a sanga funda e barrancosa. (B. de S.).
- SANGRADOURO — Nos estados do Sul, designa um canal natural pelo qual se comunicam dois rios, duas lagoas, ou um rio e uma lagoa; nos do Norte, nomeia o canal ou levada que dá vazão às águas de um açude para que não transbordem. (B. de S.).
- SANGRADOR — O mesmo que sangradouro, termo de uso em quase todo o Brasil, registado por AMADEU AMARAL, que diz: régo que se abre nos caminhos para desvio de águas pluviais. (B. de S.).
- SÃOPAULEIRO — Assim chamam no interior da Bahia, aos sertanejos que vão a São Paulo, derrubar matas e trabalhar nas fazendas de café. (B. de S.).
- SARANDI — Registado por TESCHAUER e A. TAUNAY que o colheram nos trabalhos do VISCONDE DE TAUNAY, com o sentido de terra marinha, estéril. (B. de S.).
- SÊCO — Regionalismo do vale do Tocantins, chamado tão à justa pelo MARQUÊS DE POMBAL — corredor do Brasil. Designa o trecho do leito de um rio onde baixios de areia dificultam a navegação no tempo de verão. (B. de S.).
- SEIVO — Registado por TESCHAUER, que lhe dá a significação de campo aberto sem tapume. (B. de S.).
- SENHOR DE ENGENHO — Proprietário de um engenho de açúcar, qualificativo êste que substituiu ao de lavrador, que originariamente teve, nos primeiros tempos da colonização da capitania, vindo êste outro porém já de primórdios do século XVII, como consta de documentos coevos. “O ser senhor de engenho, é título a que muitos aspiram porque traz consigo o ser servido, obedecido, e respeitável de muitos”. (ANTONIL). F.A.P.C.
- SEQUEIRO — Termo do sul da Bahia, que designa trecho de rio abundante em pedras e pouco profundo. (B. de S.).
- SERIDÓ — Nome de uma região florística do Nordeste brasileiro, abrangendo terras dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba. Define-a LUETZELBURG em seu livro citado, vol. III, pp. 90 e 94, como uma zona de solo pedregoso, áspero, coberto de gramináceas duras, com elementos da caatinga em grandes espaços. A sua flora é xerófila. Há o seridó da Paraíba, que se alarga entre as serras da Borborema, Viração e Aba e no vale do rio Piranhas onde ficam os centros — Patos de Espinhares, Santa Luzia de Sabujá, Pedra Lavrada e Picuí; o seridó do Rio Grande do Norte, que se estende pelo sul do estado, abrangendo uma área muito maior, onde ficam as localidades de Parelhas, Jardim, Acari, Gargalheiras, Currais Novos, Caicó, Santa Cruz e outras. O seridó é uma zona admirável para a cultura do algodão, havendo uma variedade com êste nome, de fama mundial, em virtude da longa e resistente fibra. Bem é de ver que o nome de seridó se aplica não só a uma vegetação própria do Nordeste, mas também a zonas dos dois estados vizinhos, e a uma variedade famosa de algodão, o ouro branco do Nordeste brasileiro. (B. de S.).
- SERRA — Afora o sentido comum de montanha, cadeia de montes, tem êste termo, no Rio Grande do Sul, o sentido de mato estreito que acompanha as duas margens dos rios ou arroios, segundo referem TESCHAUER e RODOLFO GARCIA. Além disso, consoante informação de Pe. GERALDO PAUWELLS S.J., o nome serra tem no Sul, na bôca do povo, outra acepção diferente da que se encontra nos livros. — O povo chama serra a qualquer declive ou pendor bastante forte e extenso. Daí, conclui o ilustrado mestre, centenas de serras que, na realidade, não passam de escarpas de uma chapada ou de talude de um vale fluvial. Verifica-se fato idêntico no Norte. (B. de S.).
- SERRARIA — Segundo lemos em VALDOMIRO SILVEIRA (Os Caboclos), emprega-se êste termo com o sentido regional de grande quantidade de serras, umas em continuação das outras. (B. de S.).

- SERROTE — Monte, colina, ou antes uma serra ou montanha pequena, de pouca altitude. F.A.P.C.
- SERVIÇO — Nome que, nas zonas de mineração, sobretudo de diamantes, se dá aos lugares onde pela maior ou menor quantidade de formações ou indícios, haja possibilidade de ser encontrada a preciosa pedra. “Demarcado por qualquer processo, um serviço, ninguém tem o direito de nêle tocar, ainda mesmo ausente o dono por tempo indeterminado”. (*A Informação Goiana* — de agosto de 1928). (B. de S.).
- SIMÃO — Nome que os pescadores de Alagoas dão ao vento sul, que sopra violento e frio nas costas do estado. (B. de S.).
- SOBRADO — Designação da casa do senhor de engenho, principalmente no recôncavo da Bahia, sinônimo de casa grande em Pernambuco e São Paulo. (B. de S.).
- SOCAVÃO — Em certas zonas de Goiás, assim se nomeia um lugar retirado, esconderijo; também se diz de um terreno cheio de lapas, buracos. (B. de S.).
- SOCAVÃO — Ribanceiras, baranco; buraco, esconderijo; lugar retirado, escuso. MORAIS registra socavão, socava grande, que define: cava subterrânea por baixo de monte, ou em profundidade. F.A.P.C.
- SOFRALDA — Termo de São Paulo, designativo de aba de serra ou monte, na parte inferior. (B. de S.).
- SOLTA — Também sôlta, termo usado nos estados do Norte, para designar um terreno de pastagem ubertosa onde se deita o gado para engordar ou refazer-se. (B. de S.).
- SOROCA — Termo de São Paulo, que designa rasgão ou desmoronamento de terras arrastadas por força da infiltração d'água no subsolo, desagregando as camadas inferiores e determinando a queda das superiores. Quando os desmoronamentos assumem grandes proporções, tomam o nome de sorocabaçu. (B. de S.).
- SUMIDOURO — O mesmo que itararé, escondido, grunado, curso subterrâneo das águas de um rio através de rochas calcárias. Termo de Minas Gerais, Goiás e outros estados. Dos sumidouros disse JOHN BRANNER em sua *Geologia Elementar*, à p. 116, da edição de 1915: “os sumidouros formam-se especialmente em regiões de rochas calcárias, pela solução subterrânea e remoção da matéria pelas águas. Às vezes são formados pelos desmoronamentos dos tetos das cavernas, mas pela maior parte são as partes exteriores dos buracos ou tocas compridas, pelas quais as águas escapam. Quando alargadas, as partes exteriores dêsses cursos apresentam uma forma mais ou menos semelhante à de um funil, pelo qual a água pode entrar. Muitas vezes os sumidouros se tornam lagos pequenos. (B. de S.).
- SURUGE — Assim chamam em Minas Gerais, segundo lemos à p. 160 do vol. X da *Geografia do Brasil*, (já citada) aos montículos de barro construídos pelos termitas ou cupins. “Dos insetos daninhos aos campos e lavouras de Minas é preciso salientar os terríveis termitas ou cupins, que estragam enormes extensões de terrenos, nos pastos e roças, com seus suruges, ou cocurutos de barro, em forma cônica, dentro dos quais se aloja o *Termes cumulans* ou formiga branca”, vulgarmente conhecida por cupim”. (NÉLSON DE SENA). (B. de S.).
-